



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE BOLSA PROLICEN**

Período de junho a dezembro de 2004

**Compreendendo a Nação Tecnocrática: linguagem
tecnológica para o “Brasil Grande”..**

O Brasil Grande (1960/1970): a problemática da integração e identidade dos afros-
descendentes.

Coordenador do projeto: Prof. Dr. Élio Cantalício Serpa
Unidade acadêmica: FCHF- Departamento de História
E-mail: ecserpa@brturbo.com.br

Bolsista: Patrícia da Silva Soares
Unidade acadêmica: FCHF- Departamento de História
E-mail: patriciassoares@ig.com.br

Goiânia, janeiro de 2005

O Brasil Grande (1960/1970): a problemática da integração e identidade dos afros-descendentes.

Palavras-chave: Tecnologia, Integração, Identidade, Afro-descendente

1.0- INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

No pós-64 os militares imbuídos do propósito dito “revolucionário”, investiram no tripé educação, desenvolvimento e integração. Na fala dos homens ligados ao projeto revolucionário de 64, a educação “tem por objetivos transmitir às novas gerações todas as conquistas da civilização elaboradas pelas gerações precedentes, aperfeiçoar as capacidades humanas e adaptar o homem à vida social e fazer o homem cívico¹”. Disso resulta à vontade de constituir sujeitos com plena capacidade de assimilação da cultura tecnológica, já que desenvolvimento nesse contexto significa absorção dos avanços tecnológicos, aplicados à esfera da produção.

A partir desses fatos, os programas de planejamento e desenvolvimento econômico enfatizam a importância fundamental da educação como investimento para formar homens mais produtivos para o projeto de desenvolvimento socioeconômico e constituição do sujeito tecnocrata, cuidando para que o conhecimento seja apolítico, que a discussão do saber se realize acima das classes sociais, tendo por base a ciência isenta, ou seja, fundamentada na razão técnica. Assim, a educação, ao “adaptar o homem à vida social”, estaria atuando como integradora dos sujeitos ao modelo de desenvolvimento econômico, político e social que trabalhava na dimensão de alijar o povo da política e torná-lo tecnocrático no trabalho e em todas as dimensões da vida social para constituir o “Brasil 2000”.

A integração, na forma proposta pelo governo autoritário, pós 64, é mercadológica, é territorial, é social, é cultural e política, balizada na premissa básica do regime militar de promover o desenvolvimento econômico, eliminando a dispersão, juntando as partes ao todo pela lógica do mercado e dos interesses de grupos privilegiados. Essas estratégias deveriam ser lidas como bem-vindas e naturais porque a integração dar-se-ia, num primeiro momento, através de construção de estradas; depois avançaria para a área social, por exemplo, com o (PIS) Programa de Integração Social,

(FGTS) Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e pela área cultural, pela concessão e expansão de canais de televisão, pela reforma educacional, pela criação do Conselho Federal de Cultura; e, finalmente, através de atos institucionais, propaganda, tortura e prisões arbitrárias. Nos desdobramentos, o ideal de integração significou o sufocamento e desconsideração das diferenças.

O governo acreditava que um Estado forte moldaria a sociedade brasileira segundo seu projeto político, social econômico e cultural. Estava se forjando uma nova identidade para o brasileiro. Os militares objetivavam operar na população mudanças na sua autopercepção e na do mundo, dentro do país tecnocrata em criação, foram criadas estratégias de construção da identidade desejada - do sujeito nacionalista tecnocrata. Os que não se inseriam nesses novos modelos da era tecnológica, que achavam impossibilitados de compreender o mundo da técnica por deficiências econômicas e educacionais, se achavam as margens da sociedade, eram os outros, o diferente, em um momento onde o diferente era visto como: anormal, abominável, atraso, antinatural.

O que propomos neste trabalho é justamente o estudo de um segmento desses que estão no processo, mais a margem, os afro-descendentes. A forma de como estão sendo vistos e incorporados a essa nova sociedade, neste momento onde uma nova identidade do brasileiro está sendo forjada. Paralelamente a esses questionamentos não poderíamos deixar de pensar no que nos foi repassado desse momento em que a identidade do brasileiro estava sendo reformulada, identidade esta que nos é remanescente. Como a partir daquele momento, vemos esses que ficaram a margem dessa sociedade tecnocrata, proposta pelos militares? Como estão inseridos hoje em nossa sociedade, quais os reflexos daquele momento para esse segmento da população?

O período da ditadura retirou o quesito cor-raça do Censo, para esconder a superexploração a que o negro é submetido na nossa pátria mãe gentil.

O interesse sobre temas relacionados aos afros-descendentes e discriminação racial, deu-se no ano de 2002 quando participei do projeto Passagem do Meio como aluna bolsista, financiado pela Fundação Ford e que oferece bolsas de auxílio a alunos afro-descendentes e carentes. E no ano de 2003, quando fui selecionada como bolsista do Programa Bolsas de Licenciatura (PROLICEN) com o projeto: Descolonização da África Sob uma Perspectiva Cultural coordenado pela prof^a Maria do Carmo F. Tedesco - CEPAE/UFG.

Peso que o resgate da história do afro-descendente é essencial na discussão das questões de natureza etno raciais, mais do que ser branco ou negro, é preciso

compreender que essa caracterização de cor vem carregada de significações que foram sendo construídas ao longo da história. Vários estudos vêm sendo realizados no sentido de compreender que as diferenças foram se estabelecendo ao longo da história e se dão em termos de acesso diferencial à educação, desigualdades de classe e status sócio-econômico; a comunidade negra está sistematicamente exposta a desvantagens sócio-econômicas de qualidade de vida ao nascer, oportunidade de mobilidade social, participação no mercado de trabalho e na distribuição de renda². O estudante, entretanto, não dispõe dessa reflexão. Compreender as ideologias discriminatórias sobre o negro, que foram forjadas na história, é essencial para o estudante refletir sobre idéias e valores preconceituosos reproduzidos pela sociedade e, às vezes assimiladas pelo próprio afro-descendente, e superá-las.

Os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam para um trabalho com as supostas minorias no Brasil visando à superação da discriminação. Para isso adotaram como tema transversal à “pluralidade cultural”, servindo como uma estratégia para a formação, na educação básica, dos novos cidadãos brasileiros. “Ao definirem esse tema, os autores dos PCNs enfatizam que não se trata de dividir a sociedade brasileira em grupos culturalmente fechados, mas educar com vistas a estimular a convivência entre tradições e práticas culturais diferenciadas, presentes na sociedade brasileira, educando para a tolerância e o respeito às diversidades³”.

Este tema pode transformar-se em ferramenta importante na luta contra a discriminação racial no Brasil, pois o aprendizado do respeito às diferenças está na base de qualquer possibilidade de superação de sua recorrência na sociedade brasileira. Proponho educar para a compreensão e o respeito à dinâmica histórica das identidades socioculturais efetivamente construídas. Neste sentido, a história apresenta-se como disciplina-chave para construir esta possibilidade de trabalho.

Pretendo resgatar no passado, como foram sendo construídas e incorporadas algumas das visões preconceituosas e distorcidas, que a sociedade tem sobre o negro hoje. E o pós-64, com o projeto dos militares de um país tecnocrático, constitui um momento privilegiado para o estudo das representações do negro e da sua inserção na sociedade brasileira, por ter sido um período onde a visão do brasileiro sobre si e sobre o mundo está sendo remodelada. Não que algumas representações do negro num passado mais distante tenham desaparecido (como a questão de sempre relacionar negro = escravo, que suscita uma suposta inferioridade a este), mas o enfoque neste período é, por ser um momento crucial para a definição da identidade nacional, e que se encontra

bem próximo de nós. Pautamos este resgate do passado histórico por questões do presente, nos PCNs, que propõem aos professores de história a orientação de trabalhos com a realidade presente, relacionando-a e comparando-a com momentos significativos do passado.

Se pretendermos que o nosso aluno compreenda conhecimento histórico como conhecimento construído é preciso dar-lhes a oportunidade de vivenciar o “fazer histórico”, de acordo com os PCNs isso pode se dar com o trabalho com documentos. Neste trabalho o passado vai ser resgatado, através de documentos escritos e iconográficos, resgatados em revistas de circulação nacional da época (1960-1970), a exemplo de *Manchete* e *Cruzeiro*, pesquisaremos como o negro está sendo representado nessas revistas, que eram formadoras de opinião e de valores, e operavam na dimensão de tornar compreensível a população os avanços tecnológicos, constituindo sujeitos para nação desejada pelos militares.

Este projeto trata-se de uma proposta que visa a transposição dos conhecimentos produzidos sobre o projeto de integração nacional formulado pelos militares, ligados ao processo de construção histórica da identidade dos afros-descendentes no Brasil, para situações de ensino.

Assim considerando as inúmeras questões que até o momento a nossa pesquisa tem suscitado é que pensamos construir uma proposta didática metodológica que se desenvolva no sentido de estimular o questionamento dos processos históricos, de compreender as diferentes construções históricas das visões existentes em relação a diversos grupos sociais. Frente a essas expectativas nos propomos a refletir sobre um tema - os afro-descendente - dentro de um período histórico de grandes transformações - o pós-64 onde uma nova identidade do brasileiro está sendo forjada - relacionando questões do presente com o passado para entender a dinâmica histórica da identidade sociocultural construída do afro-descendente, resgatando esse passado nas revistas de circulação nacional da época, como as revistas *Manchete* e *Cruzeiro*.

Notas:

¹ NASCIMENTO, José Camarinha. As instituições sociais, políticas e econômicas. In: WIEDEMANN, Luiz Felipe. (Org.). *Brasil, realidade e desenvolvimento*. São Paulo: Policor, 1974. p. 69.

² HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson do Valle *Raça e Oportunidades Educacionais no Brasil* in Caderno de Pesquisa, São Paulo (73): 5-12, maio 1990

³ MATTOS, Hebe Maria. *O Ensino de História e a Luta contra a discriminação Racial no Brasil*. Ensino de História, Marta Abreu e Rachel Soihet (org). Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2003. p.127.

2.0- OBJETIVOS

2.1- GERAL:

- Construir uma proposta didático-metodológica objetivando o ensino de história de acordo com os PCNs, enfocando o tema transversal, pluralidade cultural, resgatando assim a história dos afro-descendentes e suas representações no pós-64, momento de reconstrução da identidade do brasileiro, trabalhando com documentação captada em revistas de circulação nacional da época, como as revistas Manchete e Cruzeiro.

2.2- ESPACÍFICOS:

- Selecionar e analisar documentos textuais e iconográficos que possibilitem junto aos estudantes o resgate do passado, dos afro-descendentes no pós-64, durante a ditadura militar.
- Selecionar e analisar documentos textuais e iconográficos que possibilitem a discussão junto aos estudantes, das idéias e valores preconceituosos, visões racistas reproduzidos pela sociedade sobre o afro-descendente.

3.0- METODOLOGIA

Como educadores, temos que ser mediadores para auxiliar na relação subjetiva dos estudantes com determinados temas. Como analisar efetivamente temas como racismo, intolerância religiosa e cultural, se a postura dos alunos com relação à sua condição de vida, de sua herança racial é de vergonha, de negação e não de valorização e compreensão de sua condição negra ou mestiça? (CHARLOT, 2000: 73).

Portanto, pensamos a inclusão de temas relacionados a pluralidade cultural com uma dupla preocupação: uma relacionada à concepção de história que deve ser dinâmica e de mudança, outra relacionada com o aspecto pedagógico que é a construção da identidade dos indivíduos. É preciso introduzir tópicos sobre pluralidade cultural dentro de uma determinada concepção de história e de educação.

A recuperação da dinâmica do passado histórico será obtida a partir da construção do objeto de análise, construção esta produzida, por sua vez, a partir das questões colocadas pelo presente.

Um aspecto central nesse processo que estabelece uma nova relação entre passado/presente é a ênfase no caráter do conhecimento histórico como um conhecimento construído, sujeito a novas leituras e interpretações. Nesse sentido torna-se necessário percorrer a literatura que faz a crítica historiográfica e fornece os subsídios teóricos para essa nova abordagem (CHESNEAUX, BITTENCOURT, NADAI).

Se pretendemos que o nosso aluno compreenda conhecimento histórico como conhecimento construído é preciso dar-lhes a oportunidade de vivenciar o “fazer histórico” ou o da escrita da história.

Se partirmos do pressuposto que ensinar História é ensinar o seu método, cremos que este projeto deve examinar de forma sistemática a documentação disponível e que pode vir a ser utilizada no ensino dos temas propostos, não somente os documentos escritos, mas também os iconográficos.

Segundo os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

O conhecimento histórico não se confunde com a realidade passada, pois é construído em uma determinada época, comprometido com questões de seu próprio tempo. É um conhecimento que envolve escolha de abordagem, reflexão e organização de informações, problematização, interpretação, análise, localização espacial e ordenação temporal de uma série de acontecimentos da vida coletiva, que ficaram

registrados, de algum modo, por meio de escritas, desenhos, memória individuais e coletivas, fotografias, instrumentos de trabalho, fragmentos de utensílios cotidianos e estilos arquitetônicos, entre outras possibilidades.

Os documentos são fundamentais como fontes de informação a serem interpretadas, analisadas e comparadas¹.

Para tanto nos propomos a promover a seleção, bem como propor atividades de análise e interpretação de documentos, resgatados em revistas de circulação nacional, publicadas durante a ditadura militar no Brasil (1960-1970), a exemplo de *Manchete* e *Cruzeiro*. Pesquisaremos como o negro está sendo representado nessas revistas, que eram formadoras de opinião e de valores, e operavam na dimensão de tornar compreensível a população os avanços tecnológicos, constituindo sujeitos para nação desejada pelos militares. Com esse procedimento pretendemos que o aluno compreenda que se o conhecimento histórico é provisório e passível de revisões, sua produção é rigorosa, feita dentro das regras do método de investigação próprio da disciplina.

Por outro lado, pretende-se, romper com as concepções de tempo histórico evolutivo e progressista (BITTENCOURT, 1997: 23) e trabalhar no sentido de avaliar as rupturas e as permanências; as experiências vivenciadas por diferentes sujeitos históricos e suas atuações no processo histórico.

Teremos que propor diferentes atividades didáticas que possibilitem o aluno pensar as diferenças e semelhanças, as transformações e permanências, as continuidades e descontinuidades históricas. Este projeto pretende percorrer, noções e conceitos fundamentais no ensino/aprendizagem de história. As noções de sujeito histórico, tempo histórico, espaço, natureza, sociedade, relações sociais, entre outras, produzindo através de textos, exercícios e de propostas de atividades, situações de ensino que propiciem a elaboração e reelaboração de conhecimentos pelos estudantes.

Circe Maria Fernandes Bittencourt diz que:

O conhecimento histórico escolar é uma forma de saber que pressupõe um método científico no processo de transposição da ciência de referência para uma situação de ensino, permeando-se, em sua reelaboração, com o conhecimento proveniente do “senso comum”, de representação social de professores e alunos e que são redefinidos de forma dinâmica e continua na sala de aula².

Sendo assim este projeto trata-se de uma proposta que visa a transposição dos conhecimentos produzidos sobre o projeto de integração nacional formulado pelos militares, ligados ao processo de construção histórica da identidade dos afros-

descendentes no Brasil, para situações de ensino. A principal fonte de pesquisa será a produção historiográfica disponível e, os documentos resgatados em revistas de circulação nacional publicadas na época da ditadura. Material que deverá ser trabalhado segundo os pressupostos acima arrolados e respeitando a especificidade do conhecimento escolar.

Notas

¹SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais/História e Geografia. Brasília: MEC/sef,1998, p.78/79.

²BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1997, p.25.

4.0- ANÁLISE DOS DADOS E CONCLUSÃO

A visão que temos sobre o negro hoje em sua maioria vem carregada de preconceitos. A maior parte das pessoas quando vê um negro com uma aparência que não condiz com as formuladas pela sociedade vai atravessar a rua, sempre com uma desconfiança. Esse medo e desconfiança já fazem parte de um consciente coletivo. O que tentei mostrar neste projeto é que essas visões são construídas ao longo da história, e que podem e precisam ser desconstruídas.

É de vital importância para o povo brasileiro o estudo e desconstrução dessas visões preconceituosas sobre o negro. Pois apesar de ser chamado de minoria, boa parte da população brasileira é formada ou descendente desse segmento: os negros ou afro-descendentes.

Já foi amplamente constatado a existência da discriminação racial no Brasil, o que faz-se necessário hoje é dar visibilidade ao fenômeno da discriminação, e buscar romper as barreiras que impedem os passos iniciais para a constituição de uma sociedade que não discrimine a pluralidade de credos, cores, estratos sociais. Uma das principais barreiras é a do não reconhecimento da discriminação, como vamos combater algo que supostamente não existe. Um dos maiores orgulhos dos brasileiros tem sido a divulgação da sua suposta democracia racial. Para o próprio negro é ultrajante reconhecer o preconceito. Mas basta abrir as páginas policiais de um jornal para se deparar com a situação do negro e o preconceito sofrido por este no Brasil. Dados do IBGE vão nos mostrar onde estão, como estão, como são vistos e como se vêem os afro-descendentes brasileiros.

Seguramente, o evento que tornou visível a discriminação racial no Brasil, nos anos recentes, foi a Conferência Internacional de Durban (África do Sul) contra a discriminação racial, patrocinada pela ONU em 2001.

Não que o assunto fosse novo: desde 1931, com a Frente Negra Brasileira, a discriminação racial contra o negro é denunciada de forma organizada. Os movimentos negros tiveram novo alento a partir do fim da ditadura militar (final da década de 70), a mesma ditadura que retirou o quesito cor-raça do Censo, para esconder a superexploração a que o negro é submetido na nossa pátria mãe gentil. No entanto, foi na Conferência de Durban que a delegação brasileira levou a proposta de cotas para negros nos processos de seleção ao Ensino Superior.

Levar o aluno a enxergar essas construções históricas, levá-lo a enxergar sua própria concepção e preconceito, enxergar que a democracia racial no Brasil é um mito que foi sendo construído ao longo da História, abre horizontes na luta contra a discriminação racial no Brasil. Usamos a palavra raça como um conceito social não biológico. Pois sabemos que cientificamente as raças não existem (os estudiosos da biologia humana diz_ não somos suficientemente diferentes para constituirmos raças diferentes a diferença entre dois brancos pode ser maior que a de um branco e um negro), mas socialmente existem.

Relacionar o estudo da História com questões do presente também levará o aluno a enxergar a importância da disciplina, da importância do fazer histórico. Porque História é feita a partir de questões que surgem no presente.

O objetivo geral que é de uma construção de uma proposta didático-metodológica, resgatando assim a história dos afro-descendentes e suas representações no pós-64 momento de reconstrução da identidade do brasileiro, trabalhando com documentação captada em revistas de circulação nacional da época, como as revistas Manchete e Cruzeiro, foi alcançado com a produção de um material composto de: um texto de apresentação do projeto para o professor (Texto Introdutório para o Professor), de uma orientação para condução da proposta dentro da sala de aula (Proposta Didática), uma proposta interdisciplinar (Proposta Interdisciplinar), e um CD-Rom com o material para o aluno (documentos).

Grande parte dos objetivos deste projeto foram alcançados, resta ver o resultado dentro da sala de aula, esperamos que sejam os melhores possíveis. Que os alunos tenham, a partir desse estudo sobre a representação dos negros no Brasil, melhores fundamentos para novos estudos sobre questões étnico-raciais, cultura afro-brasileira.

6.0- BIBLIOGRAFIA

6.1- BIBLIOGRAFIA/ PEDAGOGICA

- ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). *Ensino de História: Conceitos, Temática e Metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra,2003.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1997.
- CABRINI, Conceição et alli. *O Ensino de História*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e HECTOR, Perez Brignoli. *Os Métodos da História*. Trad. João Maia. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAIFAS, Ronaldo (orgs). *Domínios da História Ensaios de Teoria e Metodologia*.Rio de Janeiro: campus,1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Uma Introdução à História*. São Paulo:Brasiliense, 1991.(Série Primeiros Vãos).
- CHARLOT, Bernard. *Da Relação com o Saber*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural Entre Práticas e Representações*. Trad. Maria Manoela Galhardo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1990.
- DAVIES, Nicholas. **Elementos para a Construção do Currículo de História**. In *História e Ensino. Rev. Do Laboratório de Ensino/UEL*. Londrina: Ed. UEL, vol 2, abr. 1996, p.23/ 34.
- HASENBALG, Carlos e SILVA, Nelson do Valle Raça e Oportunidades Educacionais no Brasil in *Caderno de Pesquisa*, São Paulo (73): 5-12, maio 1990.
- MATTOS, Hebe Maria. O Ensino de História e a Luta contra a discriminação Racial no Brasil. *Ensino de História*, Marta Abreu e Rachel Soihet (org). Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2003. p.127.
- PAIS, Luiz Carlos. **Transposição Didática**. In: *Educação Matemática: uma introdução*. Organização: Silvia Dias Alcântra Machado. SP: Educ, 1999,(13-42).
- MATTOS, Hebe Maria. **O Ensino de História e a Luta Contra a Discriminação Racial no Brasil**. In: *Ensino de História: Conceitos, Temática e Metodologia*. Organização: Martha Abreu e Rachel Soihet.Rio de Janeiro: Casa da Palavra,2003,(127-135).

- MICELI, Paulo. **Por outras Histórias do Brasil.** In PINSKY, Jaime (org.). *O Ensino de História e a Criação do Fato*. S.P.: Contexto, 1988. Coleção: Repensando o Ensino, p. 31/42.
- NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva.** *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPHU, v.13, nº 25/26, set.92/ ago39, p.143/162.
- NADAI, Elza. **O Ensino da História e a “Pedagogia do Cidadão”** In PINSKY, Jaime (org.). *O Ensino de História e a Criação do Fato*. S.P.: Contexto, 1988. Coleção: Repensando o Ensino, p.23/30.
- PINSKY, Jaime (org.). *O Ensino de História e a Criação do Fato*. S.P.: Contexto, 1988. Coleção: Repensando o Ensino.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais/História e Geografia. Brasília: MEC/sef,1998.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Temas Transversais. Brasília: MEC/ sef,1998.

6.2. BIBLIOGRAFIA HISTORIOGRÁFICA

- ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ARAÚJO, Hermetes Reis de. Org. *Tecnociência e Cultura: ensaio sobre o tempo presente*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- BOURDIEU, P. *O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação*. Trad. Roberto Leal Ferreira. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- _____. *O poder simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BRANCO, Carlos Castello. *Os militares no poder: Castelo Branco*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- _____. *Os militares no poder: o ato*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- _____. *Os militares no poder: o baile das solteironas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
- BRÜSEKE, Franz Josef. *A Técnica e os riscos da Modernidade*. Florianópolis, UFSC, 2001.
- BURKE, P. Org. *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
- CAMARGO, Enjolras José de Castro. *Estudo de Problemas Brasileiros*. São Paulo:

- Editora Atlas S.A.,1986.
- CERTEAU, Michel de, JULIA, D., REVEL, J. *Une politique de la langue. La révolution française et les patois: l'enquête de Grégoire*. Paris: Galimard, 1974.
- _____. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. *A escrita da História*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 1982.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & MALERBA, J. Orgs. *Representações: contribuição a um debate transdisciplinar*. São Paulo: Papirus, 2000
- CHAUVEAU, Agnès. Org. *Questões para a história do presente*. Trad. Ilka Stern. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- CHAUÍ, M. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CLAUSEWITZ, Carl Von. *Clausewitz, trechos de sua obra*. Trad. Delcy G. Doubrawa. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1988.
- COMBLIN, Joseph. *A ideologia da segurança nacional. O poder militar na América Latina*. Trad. A. Veiga fialho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978
- CORÇÃO, G. *As fronteiras da técnica*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1963.
- D'ARAÚJO, Maria Celina et all *Visões do golpe: a memória militar sobre 64*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Trad. Luiz Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- _____. *Diálogos*. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São paulo: Editora Escuta, 1998.
- DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. Trad. Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- DREIFUSS, René Armand. *1964: a conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe*. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.
- FICO, Carlos. *Como eles agiam. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política*. Rio de Janeiro: 2001.
- _____. *Reinventando otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.
- FILHO, Murilo Melo. *O milagre brasileiro*. Rio de Janeiro, Edições Bloch, 1972.

- GALACHE, G. & ANDRÉ, M. *Brasil, processo e integração: estudo dos problemas brasileiros*. São Paulo: Loyola, 1978.
- GASPARI, Élio. *A desavergonhada. As ilusões armadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- _____. *A ditadura escancarada. As ilusões armadas*. São paulo: Companhia das Letras, 2002.
- FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Trad. Salma T. Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- _____. *Microfísica do poder*. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- _____. *Em defesa da sociedade*. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo, 1999.
- GADAMER, Hans-George. *Verdad y metodo. V. I, II*, Salamanca: Ediciones Sígueme, 1993.
- GUATTARI, F.&ROLNIK, S. *Micropolítica: Cartografias do Desejo*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GORZ, André. *Adeus ao proletariado: para além do socialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade*. Trad. Ana Maria Bernardo et ali. Lisboa: Publicações Dom Qixote, 1990.
- HEIDEGGER, M. *Língua de tradição e língua técnica*. Lisboa: Passagens, 1999.
- _____. *Conferências e escritos filosóficos*. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Nova Cultural, 1991.(Os pensadores).
- HOBBSAWM, E. & RANGER, T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- HORKHEIMER, M. & ADORNO, T.W. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985
- LALOU, Jean&NÉLIS, Jean. *Homens e máquinas: iniciação ao humanismo*. Editora Herder, 1965.
- LATOUR, B. *Ciência em Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: UNESP, 2000.
- LÉVY, Pierre. *O que é virtual*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34,1997.
- _____. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. Trad. Maria Lúcia Homem e Ronaldo Entler. São Paulo: Editora 34, 2001.
- _____. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da*

- informática*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1997.
- LINTON, Ralph. *O Homem: uma introdução à antropologia*. 6a. Edição. Trad. Lavínia Vilela. São Paulo: Martins, 1936.
- MACHADO, R. *Foucault, a filosofia e a literatura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- MANTEGA, Guido. *A economia política brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MASI, Domenico de. *Desenvolvimento sem trabalho*. São Paulo: Editora Esfera, 1999.
- _____. *O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial*. Trad. Yadyr A. Figueiredo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- _____. *A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950*. Trad. Elia Ferreira Edel. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- NASCIMENTO, José Camarinha. As instituições sociais, políticas e econômicas. In: WIEDEMANN, Luiz Felipe. (Org.). *Brasil, realidade e desenvolvimento*. São Paulo: Policor, 1974. p. 69.
- ORLANDI. E.P. *A linguagem e o seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 1996.
- _____. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.
- _____. & Lajolo, M. & IANNI, O. *Sociedade e Linguagem*. São Paulo: UNICAMP, 1997.
- _____. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- PAIVA, Antonio Crístian Saraiva. *Sujeito e laço social: a produção de subjetividade na arqueologia de Michel Foucault*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- PONTY, M. *Humanismo e Terror: ensaio sobre o problema comunista*. Trad. Maurício José Marchevsky. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1968.
- SENNETT, R. *A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Record, 1999.
- SEVCENKO N. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVEIRA, Ayrton Ribeiro da. Org. *Programa Nacional de Estudos sobre Ciência e Tecnologia: 1985*. Rio de Janeiro: ADESG, 1985.
- THOMAS, k. *O homem e o mundo natural*. Trad. João Roberto Martins Filho. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

VARGAS, M. Org. *História da técnica e da tecnologia no Brasil*. São Paulo: UNESP, 1994.

VÁZQUEZ, Adolfo Sáchez. *Ética*. Trad. João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.